



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



GT: 7. Educação, Diversidade, Gênero e Interseccionalidades

DO TERREIRO AO VINIL: ANCESTRALIDADE E CULTURA BANTU PRESENTES NO DISCO “REI DO CANDOMBLÉ” DE JOÃOZINHO DA GOMÉIA.

Éden dos Santos Barbosa¹
José Gerardo Vasconcelos²

RESUMO: O texto é um trecho da pesquisa de doutoramento em Educação na Universidade Federal do Ceará onde o autor estuda sobre os discos de terreiros afrobrasileiros gravados na década de 1930 à 1980. Nestes registros temos uma grande diversidade de ritos afro (Macumba, Umbanda, Candomblé) e tradições afro-diaspóricas compondo um importante acervo da cultura musical religiosa dos terreiros: presentes de modo tradicional ou com estilizações de arranjos musicais. Os trajetos desta pesquisa empregam: o ver, o ouvir e o sentir através dos discos, adotando o enfoque da Etnocologia de Armindo Bião (2009). A abordagem é qualitativa através do estudo exploratório do LP “Rei do Candomblé” protagonizado por João Alves de Torres Filho, conhecido como Joãozinho da Goméia (*Tata Londirá*), personalidade de destaque para o povo de santo no Brasil. Evidenciamos o contexto histórico, músicas e a ancestralidade *Bantu* deste documento sonoro com potência para uso educacional e reflexão crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Joãozinho da Goméia. Cultura Bantu. Candomblé.

INTRODUÇÃO

A oralidade dos povos de terreiro é princípio gerador de energia, força e conexão espiritual. O *Axé*, elemento cosmológico dos povos iorubanos simboliza a energia vital, o poder da palavra. Este princípio é bem difundido, sendo utilizado tanto em outras tradições de Candomblés (cultos *Jeje* e *Congo-Angola*), como popularmente, em tratativas do cotidiano, ganhando maiores significações no Brasil. Atualmente, *Axé* também é interpretado como o meio de comunicação que traduz os processos de aprendizagem nos terreiros, os acordos nas interações sociais, a forma de

¹ Universidade Federal do Ceará (UFC), E-mail: edenbarbosa@ufc.br

² Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: gerardo.vasconcelos@bol.com.br



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



transmissão de saberes e as trocas simbólicas entre os praticantes da religião e admiradores da tradição do povo de santo.

Os fonogramas dos terreiros afro são produtos culturais de uma sociedade industrial que a concebe, inicialmente, como um artigo material ou artefato cultural, destes saberes imateriais em diáspora. Os registros são uma parcela deste imenso sistema cultural e revelam uma cultura muito significativa. As cantigas e toques nos discos, de 80 anos atrás, são empregadas até hoje, comprovando que este patrimônio imaterial continua vivo e ativo nas suas comunidades de origem. Na análise metodológica do estudo a etnocologia colabora através da *sensorialidade*³, um princípio de apreensão das realidades e subjetividades, da concepção dos discos, dos territórios de suas origens até a difusão em outros continentes. O trajeto da pesquisa referencia os cenários locais, seus participantes, as informações das capas e contracapas dos discos, repertório e suas disposições, a dinâmica do encontro do pesquisador às fontes musicais, na escuta das faixas e outras particularidades.

Aqui e agora, a consciência reflexiva sobre essa distinção é maior e – geralmente – mais visível e clara. Trata-se de uma forma habitual, ou eventual, inerente a cada cultura, que a codifica e transmite, de manter uma espécie de respiração coletiva mais extraordinária, ainda que para parte das pessoas envolvidas possa se tratar de um hábito cotidiano. Assim como a teatralidade, a “espetacularidade” contribui para a coesão e a manutenção viva da cultura. (Bião, 2009, p. 17)

A *espetacularidade*, se intersecciona na própria entrevista com os sujeitos da pesquisa, pessoas dos terreiros que ouvem os discos, e isso, na sua totalidade e complexidade, é entendido como espetáculo. Descrever os processos que envolvem a concepção dos discos de Candomblé e Umbanda, é um encontro com muitas pessoas. É atuar em coletivo em cenas cujo espaço-tempo trazem fatos até hoje vivenciados, ganhando corporeidade e narrativas vivas. São estes discos, numa temática de música afrodescendente, que possibilita um elo que une outras categorias: história, memória e educação dos povos e comunidades de terreiro. Cada audição destes discos traz subjetividades, individualidades e *sensorialidades* vivas.

Este estudo reflete sobre a energia vital de povos e comunidades de santo, a música, que pela força do cantar, pelo significado dos cânticos, pelos tambores de muitos terreiros direcionou

³ Sensorialidade é, mais especificamente, a condição humana de conhecer através dos sentidos. In: Etnocologia e a cena baiana: textos reunidos – Armindo Bião (2009)



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



cantigas/pontos cantados em registros fonográficos. Discos que conquistaram amplos horizontes pelo suporte de mídia do disco sonoro, feitos a partir de cera ou de vinil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca e consumo dos discos de Umbanda e Candomblé pela sociedade da década de 1930 é um fato controverso numa sociedade socialmente racista. As comunidades de terreiro no pós-abolição brasileiro sofriam com os ataques do estado, este representado pelas forças policiais, em violências físicas, apreensão de tambores e objetos religiosos, prisão de sacerdotes e sacerdotisas, em frequentes ações de racismo estrutural, sistêmico e religioso. Os devotos das Macumbas e dos Candomblés eram acusados por crimes previstos no Código Penal, citamos o artigo 157 do ano de 1890, que definia que era proibido: “Praticar o espiritismo, a magia e seus sortilégios, usar de talismãs e cartomancias, para despertar sentimentos de ódio ou amor, inculcar cura de moléstias curáveis ou incuráveis”⁴. As perseguições eram muitas, e muito controversas no aspecto legal, pois no mesmo Código Penal havia garantias para que os cultos afros não sofressem ataques: o artigo 119 instituía os limites ao “[...] perturbar uma reunião publica, ou a celebração de alguma festa cívica ou religiosa” e os artigos 185, 186 e 187 no âmbito “...dos crimes contra o livre exercício dos cultos...” versando que “...ultrajar qualquer confissão religiosa vilipendiando acto ou objecto de seu culto, desacatando ou profanando os seus symbolos publicamente”.⁵ Durante a República Velha (1889-1930) e durante a República Nova (Era Vargas, 1930-1945), continuam as perseguições e ataques aos cultos afro, contudo, com estratégia e resistência foram ganhando maior circularidade entre pessoas influentes da sociedade e atuando de maneira mais sutil. A disseminação de gêneros musicais de sucesso como samba, lundu e maxixe, diretamente ligados a terreiros afro, pavimentou o caminho para os discos do gênero "Macumba". Impulsionados pela sua sonoridade, originalidade e força rítmica e sobretudo do protagonismo negro de seus autores e intérpretes, atingindo uma expressão singular com Joazinho da Gomeia. Sobre Joazinho da Gomeia, o Pai de Santo mais famoso da história do Brasil, dono de uma trajetória riquíssima com grande contribuição na luta por afirmação e legitimação dos cultos afro-brasileiros, afirmamos que:

João Alves Torres, João da Gomeia, Joazinho da Gomeia, João da Pedra Preta ou Tata Londirá nasceu em 1914, em Inhambupe. Ainda jovem, se mudou para a capital, Salvador, onde conheceu uma mulher idosa, a quem passou a chamar “madrinha”. Por conta de uma

⁴ Conforme consulta ao site: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/d847.htm Acesso em 30 de outubro de 2024.

⁵ Código Penal 1890: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/d847.htm Acesso em 30 de outubro de 2024.

dor de cabeça incessante, sua madrinha, depois de recorrer aos médicos, levou João ao terreiro, onde foi curado e tomou ciência de que deveria ser iniciado na religião dos orixás; o que aconteceria, provavelmente, em 1930 (GOUVEIA, 2021, p. 74).

A partir de 1940 se muda para Duque de Caxias/RJ e lá inicia sua vida religiosa como chefe de sua casa de culto. O Candomblé da Goméia foi um refúgio para os que procuravam orientação espiritual, e logo se tornou uma referência de exercício e devoção ao culto aos orixás, voduns e inquices no Rio de Janeiro. Nas décadas de 1960 e 1970, sua fama atingiu novos horizontes, tornando Joãozinho um ícone espiritual que ultrapassava os limites do espaço geográfico, conquistando capas de revista, programas de rádio, notícias de jornais, notoriedade internacional⁶ e protagonizando os cantos (da mesma forma dos terreiros) de discos de 78rpm e de 33 rotações. Atendia por designações como "Rei Negro", "o maior babalorixá do Brasil" e até "Rei do Candomblé" nome utilizado no disco *long-play* lançado em 1958⁷.



Imagem 1: Disco Rei Do Candomblé - Joãozinho Da Goméia. Gravadora: Musicolor. Ano: 1969 - reedição

O disco de estréia é de 1956, em 78 rotações, de Joãozinho da Goméia com Ritual de Terreiro. A grande relevância deste disco é nominar os ritmos litúrgicos do Candomblé Angola: *Cabula* e *Congo* de origem *Bantu* como gêneros musicais. Logo, historicamente e fonograficamente, são os primeiros registros de ritmos afro-religiosos grafados nos selos musicais,

⁶ A Rainha Elizabeth II sentiu admiração pela dança de João, quando de sua visita ao Brasil, em 1968. O jornal Diário de Notícias (RJ) do ano de 1968/Edição 13980 (1) faz menção que o terreiro seria incluído nas visitas da monarca inglesa.

⁷ Rei Do Candomblé - Joãozinho Da Goméia Com Ritual De Terreiro. Gravadora: Todamérica. Catálogo: LPP-TA-322. Ano: 1958 Fonte: <https://immub.org/album/rei-do-candomble-joaozinho-da-gomea-com-ritual-de-terreiro>



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



respeitando sua origem africana. Isso se repete nas futuras edições do registro adicionando outros ritmos afro-religiosos: *Cabula, Congo, Barravento, Igexá e Olujá*.

O disco “Rei do Candomblé” que (no formato longplay com 33 rotações) ganhou maior notoriedade na época teve enorme sucesso e foi reeditado nos anos seguintes ao seu lançamento por outros selos: Todamérica (1958), Musicolor (1969), Continental (1971) e Cáritas (1987).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Joãozinho da Goméia difundiu a cultura Bantu na sua forma ancestral e legítima. Sem mudanças na sua estrutura, mantendo sua raiz musical africana numa perspectiva sociocultural afroreferenciada e afro-centrada. Sobre os ritmos/gêneros do disco inicial de 1956 temos informações da ampla ligação destes toques com o Candomblé de Caboclo, Samba de Caboclo e grande utilização na Umbanda.

A percussão dos atabaques para o Samba de Caboclo é feita com as mãos, sem o uso dos aguidavis. Os ritmos dos rituais Angola-Congo são básicos para as danças dos Sambas de Caboclo. Barravento, Cabula e Congo são alguns dos poliritmos utilizados pelos instrumentistas que adequam essas fórmulas aos tipos de melodias (LODY, 1995, p. 131).

São estes discos, numa temática de música de terreiros, que fornecem um elo que une outras categorias: história, memória e educação dos povos e comunidades de terreiro.

REFERÊNCIAS

- BIAO, Armindo. **Etnocenologia e a cena baiana- textos reunidos**. EDUFBA, 2009.
- BRASILEIRA, Discografia. **Playlist É de Axé e de Saravá: Presença afro-religiosa em 78 rotações**. Discografia Brasileira, 2023. Disponível em: < <https://ury1.com/27uc6> > . Acesso em: 31 de outubro de 2024
- CACCIATORE, Olga Gudolle. **Dicionário de cultos afro-brasileiros: com a indicação da origem das palavras** Introdução de José Carlos Rodrigues. Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 3ª edição. revista, 1988.
- COLEÇÃO DE LEIS DO BRASIL. Código Penal de 1890. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/d847.htm > Acesso em 30 de outubro de 2024.
- DISCOGS. **Joãosinho Da Goméia – Rei Do Candomblé**. Discogs. Disponível em: < <https://11nq.com/efatz> > Acesso em: 30 de outubro de 2024
- GOUVEIA, Inês **Joãosinho da Goméia / organização [et al.]**. - Ebook, reimpressão - Belo Horizonte [MG]. Fino Traço, 2021
- LODY, Raul. **O povo do santo: religião, história e cultura dos orixás, voduns, inquices e caboclos** - Rio de Janeiro. Editora Pallas, 1995.
- LOPES, Nei. **Bantos, Malês e Identidade Negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006
- SIMAS, Luiz Antônio. **Umbandas: uma história do Brasil**. 1ª edição - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.